



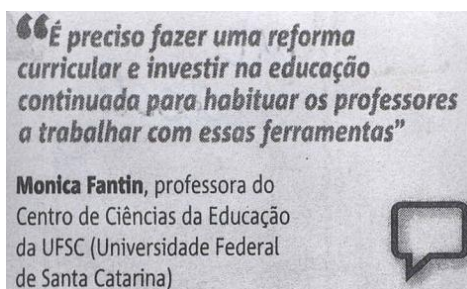
# UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA - CLIPPING  
03 de setembro de 2012**

## Notícias do Dia - Cidade

Reforma curricular / Educação continuada / Monica Fantin / Centro de Ciências da Educação da UFSC



## Diário Catarinense - Juliana Wosgraus

“Visita e palestra”

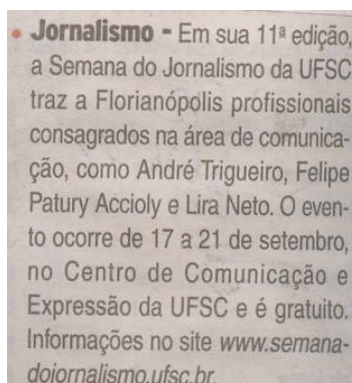
Cláudio Lottenberg / Palestra *O Futuro da Saúde: tecnologia ou humanização?* / Auditório da ACM / Associação Israelita de Santa Catarina / Leonor Scliar-Cabral / Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da UFSC



## Diário Catarinense - Serviço

“Jornalismo”

11ª Semana do Jornalismo da UFSC / André Trigueiro / Felipe Patury Accioly / Lira Neto / Centro de Comunicação e Expressão da UFSC

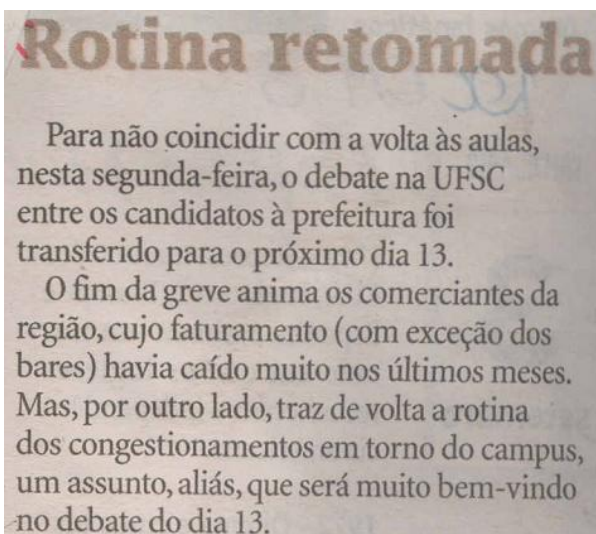


## Diário Catarinense

### Cacau Menezes

"Rotina retomada"

Volta às aulas / Debate na UFSC entre candidatos à prefeitura / Fim da greve / Comerciantes / Congestionamentos



## Diário Catarinense

### Geral

"Cultura açoriana: 19º Açor atrai 25 mil em São Francisco do Sul"

São Francisco do Sul / 19º Açor / Secretário de Cultura da UFSC, Paulo Ricardo Berton





## A Notícia Joinville

“19º: Evento reúne 25 mil pessoas”

São Francisco do Sul / 19º Açor / Núcleo de Estudos Açorianos da UFSC – NEA / Prefeitura de São Francisco do Sul / Governo dos Açores / Santur / Secretário de Cultura da UFSC, Paulo Ricardo Berton / Joi Cletison

### 19º Açor

## Evento reúne 25 mil pessoas

O Centro Histórico de São Francisco do Sul foi palco para a tradição açoriana neste fim de semana. O 19º Açor, maior evento do gênero no Brasil, reuniu 55 grupos de 22 cidades de Santa Catarina para uma confraternização que busca manter viva a herança cultural dos colonizadores. Cerca de 25 mil pessoas participaram da festa, que começou na sexta-feira e terminou ontem.

O projeto é do Núcleo de Estudos Açorianos da Secretaria de Cultura da UFSC (NEA), em parceria com a Prefeitura, governo dos Açores e Santur. É realizado a cada ano em uma cidade diferente. Além de reunir atrações tradicionais da cultura dos Açores, o even-

to contou com artesanato, desfiles, missas, folclore e gastronomia.

“Investimos em um evento que está preservando o aspecto imaterial de uma cultura no espaço de uma cidade que mantém a sua herança arquitetônica cultural de forma impressionante”, revela o secretário da Cultura da UFSC, Paulo Ricardo Berton.

Durante o ano, o trabalho de incentivo à cultura açoriana não para. “Estamos há 19 anos correndo o litoral do Estado. Fizemos cursos de motivação para professores em 20 cidades, mostrando e valorizando a riqueza da cultura popular presente no dia a dia desses locais”, conta Joi Cletison, coordenador do NEA.

SECRETARIA DE CULTURA UFSC. DIVULGAÇÃO



### SAIBA MAIS

O 18º Açor foi realizado na cidade de Sombrio, no Sul do Estado, no ano passado. 55 instituições culturais, 38 grupos folclóricos e sete cantorias do Divino Espírito Santo participaram.

#### TRADIÇÃO

Cultura e gastronomia fizeram parte do evento no Centro Histórico de São Francisco do Sul



## Notícias do Dia

### Especial

“Viva a ciência”

Parque Viva a Ciência / Aterro da Baía Sul / Departamento de Física da UFSC / Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFSC – Sepex



Projeto. Parque Viva a Ciência será um museu ao ar livre com planetário, a exemplo da maquete acima; mesas de jogos interativas (à dir.) serão parte dos atrativos

# Viva a ciência

## Ocupação. O primeiro parque interativo de ciência da Capital catarinense será no aterro da baía Sul

LETÍCIA MATHIAS  
leticiam@noticiasdodia.com.br  
@leticiam\_ND

**FLORIANÓPOLIS** — O Parque Viva a Ciência será instalado no aterro da baía sul, em Florianópolis. Projetado inicialmente pelo departamento de física da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), em 2004, começou a sair do papel este ano. No entanto, o primeiro espaço interativo de ciência da cidade não tem data de inauguração definida.

A proposta é criar um museu de ciência ao ar livre, que contará com centro de capacitação de professores, centro de divulgação científica, pistas para caminhadas, ciclovia, praça de espor-

tes, parque infantil, lanchonete, estacionamento e um planetário para cem pessoas. Um dos equipamentos que será instalado no parque está guardado em um laboratório da universidade e foi exposto apenas na Sepex (Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão), no ano passado. É uma televisão interativa de 40 polegadas *touch screen* com cinco jogos que abordam questões de química, física, astronomia e conhecimentos gerais relacionados à ciência.

A área será dividida em dois lotes, norte e sul, que somam pouco mais de 50 mil metros quadrados. A intenção é prestar um serviço

semelhante ao realizado no centro interativo Espaço Ciência, de Olinda, Pernambuco. O acesso ao parque deverá ser gratuito. Talvez haja uma taxa de R\$1,50 por pessoa para visitar o planetário, que será destinada à manutenção do local.

Até o momento, apenas as obras da pista de caminhada foram iniciadas, e a conclusão está prevista para os últimos dias de outubro. Na segunda quinzena de setembro, o centro de capacitação de professores começará a ser levantado e, logo em seguida, deve ser construída uma maquete do Estado de Santa Catarina que está em fase de licitação.



**LAZER**

Projeto prevê área de lazer com pista de caminhada, ciclovia e praça de esportes

## Burocracia emperra o trabalho

De acordo com a coordenadora do projeto e professora do departamento de física da UFSC, Débora Peres Menezes, não há um cronograma definido porque autorizações do poder municipal para a execução do projeto estão pendentes. Outro trâmite burocrático que atrapalha o andamento do trabalho é a necessidade de mudar a área de AVL (Área Verde de Lazer) para ACI (Área Comunitária Institucional) para viabilizar a construção do planetário; um projeto de lei tramita na Câmara de Vereadores para alterar o zoneamento. “Se tudo estivesse liberado hoje, acredito que em dois anos o parque estaria funcionando, mas é preciso aguardar todos estes trâmites”, disse a coordenadora.

## Investimento de R\$ 15 milhões

O orçamento para a construção do Parque e do planetário é de R\$ 15 milhões. A UFSC já recebeu R\$ 80 mil da Fapesc (Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina) e R\$ 2,5 milhões do Ministério de Ciência e Tecnologia, para a construção do prédio de capacitação, além dos R\$135 mil para a maquete. O valor recebido até agora não corresponde nem a 50% do custo estimado no projeto, mas Débora afirmou que a equipe ainda buscará parcerias com a iniciativa privada. Mais recursos serão direcionados a Capital catarinense pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, que pretende instalar cinco museus em todo o país, sendo que um deles é o projeto Parque Viva a Ciência de Florianópolis.



## Notícias do Dia - Cidade

"O potencial das mídias sociais"

Mídias sociais / Ambiente escolar / Monica Fantin / Centro de Ciências da Educação da UFSC / Núcleo Infância, Comunicação, Cultura e Arte – Nica / 4º Seminário de Pesquisa em Mídia-educação

# O potencial das mídias sociais

Educação. Qualquer experiência precisa ser feita com responsabilidade, diz estudiosa

PAULO CLÓVIS SCHMITZ  
pc@noticiasdodia.com.br  
@pc\_ND

**FLORIANÓPOLIS** — Já que não é possível prescindir das novas mídias no ambiente escolar, a direção e os professores deveriam trabalhar pedagogicamente com elas. Esta é a opinião da professora Monica Fantin, do Centro de Ciências da Educação da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina), onde funciona o Nica (grupo Infância, Comunicação, Cultura e Arte). Ela vem acompanhando o caso da garota Isadora Faber, de 13 anos, que postou no Facebook textos e ima-

gens sobre as precariedades da escola onde estuda, no Santinho, e conseguiu com isso uma grande repercussão nas redes sociais. "Precisamos aproveitar o episódio para discutir, inclusive em sala de aula, as complexas relações entre mídia e educação", diz a pesquisadora.

Uma característica dos estudantes de hoje é que não são passivos como os leitores do passado e compartilham suas experiências nas redes com grande desenvoltura. "Isso representa um grande potencial educativo", ressalta Monica Fantin. Porém, qualquer experiência nesse campo deve ser feita com responsabilidade, com a mediação

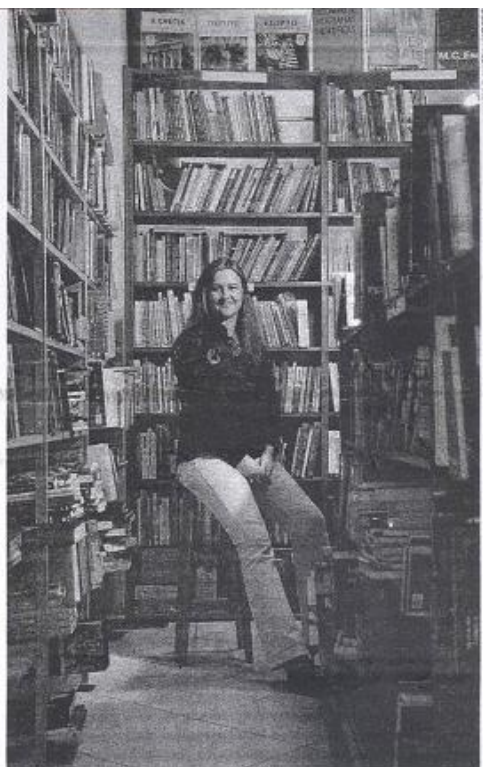
da escola e da família, para não comprometer a discussão. "Usar as ferramentas da tecnologia e refletir criticamente sobre isso é importante, para saber o que colocar e compartilhar na internet", afirma a professora.

Nos dias 4, 10 e 11 de setembro, o Nica realiza na UFSC o 4º Seminário de Pesquisa em Mídia-educação, que vai trazer especialistas do Brasil e do exterior para debater, entre outros temas, os novos paradigmas de aprendizagem e a pesquisa na cultura digital, a experiência dos países vizinhos no uso de laptop nas escolas, produção narrativa infantil e o imaginário midiático. Um dos presentes será o americano James Paul Gee, professor titular da Arizona State University.



### DEBATE

Seminário da UFSC discutirá temas relacionados à cultura digital e educação



Longe da passividade. Monica observa a atitude ativa dos estudantes na rede



Conectados. Em instituições de ensino, em especial universidades, o uso do notebook e acesso às redes sociais viraram rotina

## Riscos invisíveis nas redes de relacionamento

A falta de sintonia entre professores e alunos com relação às redes sociais pode não motivar episódios como o da estudante Isadora, mas é fato que muitos mestres têm resistência em lidar com essa novidade, outros convivem precariamente com ela, e há os que se limitam a utilizá-la no plano pessoal, sem transformar o conteúdo para o debate e o aprendizado em sala de aula. "É preciso fazer uma reforma curricular e investir na educação continuada para habituar os professores a trabalhar com essas ferramentas", destaca Monica. "Do jeito que

está, eles não dão conta de tratar de temas como violência, meio ambiente e sexualidade, imagine ensinar alunos que levam celulares e notebooks para a sala de aula!"

Na Escola Básica Municipal Maria Tomázia Coelho, onde a menina Isadora estuda, por exemplo, percebe-se um distanciamento entre escola e mídias sociais. O acesso ao Facebook é possível somente na sala de informática, de acordo com a diretora Liziane Farias. Na direção e na secretaria, um filtro impede o acesso à rede social. Já o uso de eletrônicos nas salas de aula é proibido por lei estadual, que é

seguida à risca pela instituição. A exceção é feita para casos em que a utilização de telefones ou notebooks consta no planejamento.

É foi lá que houve uma grande reação da direção, professores e colegas ao ato da estudante de 13 anos, que a pesquisadora da UFSC entende como legítima. "Não se trata de proibir, mas de impor regras para o acesso às redes de relacionamento, porque elas podem esconder riscos invisíveis", afirma. "Não se pode considerar tudo o que está na rede como verdade absoluta. Mostrar isso às crianças e jovens é um papel que cabe à família e à escola".

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

# CLIPPING DIGITAL

**03/09/2012**

[Florianópolis terá parque interativo de ciência no aterro da baía sul](#)

[Federais e USP lideram o 1º ranking universitário](#)

[Segunda, 3 de setembro de 2012](#)

[Sindicato de docentes federais decide manter greve](#)

[Aulas na UFSC voltam nos campi de Florianópolis, Curitiba e Joinville](#)

[UFSC registra movimento tranquilo neste primeiro dia de aula do segundo semestre](#)

[UFSC registra movimento tranquilo neste primeiro dia de aula do segundo semestre](#)

[Começam as aulas na UFSC](#)

[Após 110 dias, professores mantêm greve e sindicato reavaliará estratégia](#)

[Sindicato de professores apresenta nova contraproposta ao governo nesta segunda-feira](#)